

DIFÍCULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM 5 DÚVIDAS COMUNS E COMO O PSICOPEDAGOGO PODE AJUDAR?



Olá professores, tudo bem?

Vocês também já se perguntaram: "Por que meu aluno tem um baixo rendimento escolar?"

Sabemos que são inúmeras as dificuldades que afetam nossos pequenos, mas precisamos sempre estar atentos para auxiliá-los neste processo inicial de aprendizagem.

'Identificar' e 'Diagnosticar' o tipo correto do transtorno de aprendizagem é a chave para o bom Desenvolvimento Escolar.



DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: 5 DÚVIDAS COMUNS E COMO O PSICOPEDAGOGO PODE AJUDAR?

Os problemas de aprendizagem afetam negativamente a vida escolar, familiar, social e psíquica de muitas crianças e adolescentes, causando sofrimento e perda de autoestima. Sofrem, também, os pais e cuidadores, sentindo-se impotentes frente às dificuldades do filho.

Entraves no processo de aprendizagem possuem múltiplas causas, incluindo metodologia de ensino inadequada às necessidades da criança, fatores de ordem emocional e/ou dificuldades de aprendizagem secundárias a outros quadros diagnósticos.

Entre estes quadros que podem levar a dificuldades de aprendizagem, estão algumas síndromes genéticas, como Síndrome de Down e Síndrome do X Frágil, transtornos do espectro autista, transtornos psiquiátricos, deficiência intelectual e patologias neurológicas diversas, inclusive Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).



Os Transtornos de Aprendizagem são específicos em leitura (dislexia), escrita (disgrafia e disortografia) ou matemática (discalculia), e possuem base genética, ocorrendo em indivíduos que apresentam inteligência normal ou superior e rendimento escolar significativamente abaixo do esperado para sua idade, escolaridade e capacidade intelectual.

Uma avaliação psicopedagógica cautelosa é o primeiro passo para diagnosticar a causa do problema de aprendizagem e definir o plano de intervenção para tratamento clínico.

Além de avaliar e intervir clinicamente, o psicopedagogo trabalha em conjunto com outros profissionais que atendem a criança, como médicos, psicólogos ou fonoaudiólogos, conforme o caso.

Também atua em parceria com a escola, de modo a melhor adequar o ensino às necessidades do paciente, levando em conta suas dificuldades e, principalmente, suas potencialidades.



QUANDO É NECESSÁRIO LEVAR MEU FILHO AO PSICOPEDAGOGO?

Normalmente, as crianças ou adolescentes são encaminhadas ao psicopedagogo quando apresentam dificuldades de aprendizagem na etapa de alfabetização ou entraves no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e matemática.

No caso de crianças com alterações neurológicas, síndromes genéticas, transtornos psiquiátricos ou outras patologias que interferem nas aprendizagens, o encaminhamento ao psicopedagogo deve ser precoce, de modo a minimizar o impacto destas patologias na vida escolar da criança.



TEM COMO PREVENIR OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM?

Sim, o trabalho psicopedagógico preventivo com crianças em idade pré-escolar, de modo a prepará-las para o processo de alfabetização, pode evitar ou minimizar futuros problemas de aprendizagem, além disso, esse trabalho em idade escolar desenvolverá potencialidades e otimizará as aprendizagens.



COMO SE DÁ O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO?

Inicialmente é realizada a avaliação psicopedagógica na qual o psicopedagogo detectará os problemas de aprendizagem apresentados pelo paciente, bem como identificará suas causas, considerando os múltiplos fatores envolvidos no processo de aprendizagem.

Elabora-se, então, o laudo psicopedagógico, que, quando necessário e autorizado pelos pais, pode ser disponibilizado à escola. Se confirmada a hipótese de dificuldade ou transtorno de aprendizagem, um plano de trabalho para tratamento psicopedagógico é elaborado e discutido com os pais.



O PSICOPEDAGOGO FARÁ CONTATO COM OUTROS PROFISSIONAIS QUE ATENDEM MEU FILHO?

Sim, o psicopedagogo deve trabalhar em rede com os diversos profissionais que atendem a criança/adolescente, fazendo contato com pediatras, neurologistas, geneticistas, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, professores particulares e outros profissionais envolvidos com o paciente. A psicopedagogia é interdisciplinar por natureza.



COMO EVOLUI UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE SUBMETIDO A TRATAMENTO?

A evolução do paciente, bem como o tempo de tratamento, depende da causa e do tipo de problema diagnosticado no processo de avaliação. Em geral, a dificuldade de aprendizagem tem um prognóstico melhor do que os transtornos, que exigem uma intervenção mais intensiva e por mais tempo.

Seja qual for o caso, a intervenção psicopedagógica clínica visa à reabilitação do paciente, de modo que ele atinja o mais alto nível funcional possível, fazendo uso de suas potencialidades para minimizar o impacto de suas dificuldades e, desta forma, melhorar seu desempenho escolar.

Infelizmente muitas vezes a falta de conhecimento e informação retarda o diagnóstico das crianças, o que afeta diretamente em seu tratamento.



Você certamente já encontrou em sala de aula, alunos com dificuldades de aprendizagem na escrita, não é mesmo?

Sabemos que se não acompanhado, esta criança será seriamente prejudicada em sua vida escolar e, consequentemente a escola se tornará uma vilã!

Pensando nisso e com a certeza de que todo aluno feliz e aprendendo em sala de aula é a recompensa de seu professor, segue orientações sobre ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita.



A DIFÍCULDADE DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA: O QUE É? COMO AJUDAR?

DISORTOGRAFIA tem o mesmo significado que disgrafia, ou seja, é uma inabilidade ou atraso no desenvolvimento da linguagem escrita, especialmente da escrita cursiva.

É toda a perturbação na identificação, compreensão e reprodução de símbolos escritos. Ela está intimamente associada à dislexia.

É a dificuldade de aprender e desenvolver as habilidades da linguagem escrita.

É a alteração na planificação da linguagem escrita, causando transtorno na aprendizagem da ortografia, gramática e redação.



Os órgãos sensoriais estão intactos e devem passar por uma instrução adequada.

Traçado incorreto da letra, lentidão, alteração no espaço, sujeira e falta de clareza na escrita, inteligibilidade são alguns sinais da disortografia. Muitas pessoas também se queixam de dores nas mãos ou nos braços, pois fazem força para escrever.

A pessoa que sofre de disortografia tende a escrever textos curtos, ter dificuldade no uso de coordenação e subordinação das orações, dificuldade em perceber os sinais de pontuação, falta de vontade para escrever.

Sendo a disortografia um problema na escrita, veja abaixo alguns exemplos de erros característicos dessa dificuldade:

- Substituição:

- Exemplo: "todos" por "totos"

- Omissão:

- Exemplo: "Chuva forte" por "chuva fote"



- Acréscimo de letras ou sílabas:

- Exemplo: "Estranho" por "estrainho"

- Separação:

- Exemplo: "Está embaixo da cama" por "Está em baixo da cama"
- Ou "Caiu uma chuva" por "caiu um a chuva"

- Junção:

- Exemplo: "A lua está entre as nuvens" por "Alua está entreas nuvens"



Considera-se que, até a segunda série seja comum as crianças se confundirem ortograficamente, dado que a relação com o som e a palavra escrita ainda não está dominada.

Para que seja diagnosticada a DISORTOGRAFIA, a criança não pode ter alterações intelectuais, sensoriais, neurológicas, motoras e afetivas. Esse é um transtorno funcional que afeta a forma, inteligibilidade, significado e o ritmo da escrita, ou seja, o desenho da letra não estará adequado à verdadeira escrita.

A disortografia pode vir sozinha, ou seja, a pessoa lê e escreve bem, mas não consegue desenhar a letra de forma clara e limpa, como também pode aparecer junto com a dislexia.

O caderno de ortografia ajuda a trabalhar com a percepção e coordenação motora da criança e, consequentemente, a melhorar seu desempenho na escrita. Porém, pessoas com disortografia necessitam atividades mais específicas e mais eficazes.



Problemas associados:

Perceptivos:

- ✓ Deficiência na percepção e na memória visual auditiva
- ✓ Deficiência a nível espaço-temporal (correta orientação das letras), discriminação de grafemas com traços semelhantes e adequado acompanhamento da sequência e ritmo da cadeia falada.

Linguístico:

- ✓ Problemas de linguagem - dificuldades na articulação
- ✓ Deficiente conhecimento e utilização do vocabulário



Afetivo-emocional:

- ✓ Baixo nível de motivação

Pedagógicas:

- ✓ Método de ensino não adequado, (utiliza frequentemente o ditado, não se ajusta à necessidades diferenciais e individuais dos alunos, não respeitando o ritmo de aprendizagem do sujeito)



AÇÕES E ATITUDES ADEQUADAS DOS PROFESSOR E PAIS

- Evitar o uso de canetas vermelhas na correção dos cadernos e provas;
- Dizer para a criança que, com paciência, perseverança, exercício e apoio, ela será capaz de melhorar seu desempenho;
- Usar material multissensorial para estimular seus sentidos, especialmente o tato e a audição;
- Escrever sobre uma folha plástica grande, com mostarda, creme de barbear, gel para cabelo;
- Com o dedo: escrever com tinta a dedo e/ou com anilina diluída em mingau de água com amido de milho sem açúcar, com um pouco de sal (para durar mais tempo na geladeira). Você pode separar o mingau em três ou mais potinhos para fazer cores variadas;
- Construir palavras com letras, blocos ou peças de madeira;



- Utilizar projetor e sistema de som (Atenção às crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH. Alguns destes estímulos podem se excitantes demais.);
- Trabalhar os grafemas em papel quadriculado grande, com letras que ocupem toda a folha e ir diminuindo o tamanho aos poucos, à medida que a criança adquire autonomia na escrita do estágio trabalhado. Isso pode ser feito com um modelo ao lado da folha para que ela o imite, ou pontilar a letra na própria folha da criança para que ela a cubra;
- O professor deve procurar se manter calmo diante dos erros ortográficos e gramaticais persistentes e acreditar na capacidade da criança de aprender;
- Estimular a memória visual da criança por meio de quadros com letras do alfabeto, números, famílias silábicas;



- O professor deve certificar-se de que comprehende o que a criança precisa e ajustar o material ao estilo de aprendizagem dela;
- Usar exercícios de trava-língua, promovendo a consciência fonológica da criança com dificuldade em leitura, escrita e ortografia.
- Utilizar-se de brincadeiras, jogos ou movimentos corporais com parlendas, que são conjuntos de palavras com arrumação de ritmo fixa em forma de verso, que podem rimar ou não. A parlenda melhora significativamente a memorização

Quer saber mais sobre esta e outras dificuldades de Aprendizagem?



BIBLIOGRAFIA

- Vygotsky LSA. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo:Martins Fontes;1991.
- Piaget J, Grécco P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro:Livraria Freitas Bastos;1974.
- Marturano EM, Linhares MBM, Parreira VLC. Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar. Medicina Ribeirão Preto. 1993;26(2):161-75.
- Stefanini MCB, Cruz SAB. Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental. Ver Educação. 2006;1(58):85-105.
- Stevanato IS, Loureiro SR, Linhares MBM, Marturano EM. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. Psicologia em Estudo. 2003;8(1):67-76.
- Roeser RW, Eccles JS. Schooling and mental health. In: Sameroff AJ, Lewis M, Miller SM, orgs. Handbook of developmental psychopathology Nova York:Kluwer/Plenum;2000. p.135-56.



*Amamos Compartilhar
Conhecimento!*